



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REFLEXÃO TEÓRICA

SILVA, Andressa Freitas¹; HELDT, Yara Narducci Sobrinho²; EHMKE, Diego Paes³; PEREIRA, Liliam Monique Paes⁴; ELY, Gabriela Zenatti⁵.

Palavras-Chave: Processo de enfermagem. Planejamento em saúde. Teoria de Enfermagem.

Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma ferramenta utilizada com o objetivo de efetivar a segurança da atenção à saúde em enfermagem, além do cuidar diante das reais necessidades do usuário. Essa ferramenta é composta por fases previamente estabelecidas, que fortalecem e tornam fidedignos os resultados esperados com o planejamento e a conduta da equipe de enfermagem. Logo, almeja-se que a decisão quanto aos cuidados de enfermagem prestados se torne adequada para cada pessoa diante do contexto biopsicossocial em que está inserida (ALMEIDA *et al.*, 2011).

Por sua vez, o Processo de Enfermagem (PE) é conceituado como um instrumento metodológico para a realização da SAE. Possibilita a prestação de cuidados individualizados subsidiados pela prática baseada em evidências. A implementação do PE propõe o pensamento crítico, raciocínio clínico, conhecimento embasado em estudos científicos e a formação de acolhimento e vínculo entre o enfermeiro e o usuário (HORTA, 2011).

Dessa forma, a SAE é prevista na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358 de 2009, como exigência legal para a profissão do enfermeiro (COFEN, 2009). É importante ressaltar que a realização da SAE é privativa ao enfermeiro, no que tange, a prescrição de cuidados de enfermagem. Contudo, a realização compete a toda equipe de enfermagem, a qual é fundamental a sensibilização quanto aos objetivos da SAE. Além disso,

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: dessa_dy@hotmail.com.br

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: yaraheldt@bol.com.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Enfermeiro graduado pela UNICRUZ. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH). E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito - UNICRUZ. E-mail: liliammuniqu53@gmail.com

⁵ Mestre pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem - UFSM. Docente do curso de Enfermagem UNICRUZ. E-mail: gabiely@yahoo.com.br



é essencial estabelecer a comunicação, bem como, o *feedback* das ações de atenção à saúde (MIRANDA *et al.*, 2013).

Dado ao exposto, o objetivo do presente estudo é fomentar uma reflexão teórica acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da legislação e sua operacionalização.

Metodologia

Trata-se de uma reflexão teórica. Essa modalidade metodológica permite aos pesquisadores instigar o pensamento crítico reflexivo de uma determinada temática. Isso, ocorre por meio de busca, seleção e análise intencional do acervo bibliográfica. Logo, uma visão mais abrangente da temática, conforme o objetivo proposto (GIL, 1999).

Resultados e discussões

Florence Nightingale (1820-1910), foi a primeira enfermeira a perceber e reconhecer a importância de se obter e arquivar os dados coletados durante os cuidados dos enfermos. Dessa forma, Florence passou a formalizar um processo de coleta para conhecer as doenças e os danos que possivelmente causavam a saúde. Essa postura de Florence era considerada desenvolvida para o seu tempo (BARROS, 2015).

Porém, apenas no final do ano de 1950 iniciaram-se discussões acerca do Processo de Enfermagem (PE), e a extrema necessidade de se obter dados, que conduzam a uma melhor assistência de enfermagem. O PE então passou a representar as ações dinâmicas realizadas por um profissional específico, amparado por uma metodologia, além de bases teóricas e científicas fundamentados em crenças de valores morais (HORTA, 2011).

Os estudos sobre a SAE somente mereceram destaque no Brasil no final do ano de 1980, através da publicação do Decreto nº 94.406/87, o qual regulamentou a Lei 7.498/86, que trata acerca do Exercício Profissional de Enfermagem. Segundo essa lei, em suas considerações. Essa lei prevê como sendo a SAE “uma estratégia de trabalho científico que visa subsidiar as ações de enfermagem, atividade essa privativa do enfermeiro, cujo objetivo principal é buscar a promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo” (COFEN, 2002).

A regulamentação da implementação da SAE em todas as instituições de saúde, sendo públicas ou privadas, ocorreu somente no ano de 2002, a partir da Resolução do COFEN nº 272, a qual determinou as etapas de sua funcionalidade, considerando também, a



constante busca pela qualidade da assistência prestada e para a diminuição dos elevados custos. Sete anos depois, essa resolução foi então revogada pela Resolução do COFEN nº 358/2009, a qual passou a preconizar a SAE como atividade privativa do enfermeiro, determinando sua obrigatoriedade na aplicação da prática da enfermagem, com a elaboração de estratégias que contribuam para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo (COFEN, 2009).

Segundo esta mesma resolução, o PE está organizado em cinco etapas que se complementam, devendo ser cumpridas uma a uma. É baseada na Teoria de Wanda Horta, sendo elas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação de Enfermagem e Avaliação de Enfermagem ou Evolução de Enfermagem (HORTA, 2011).

Para isso, alguns materiais são utilizados para criar-se um padrão, ou seja, uma mesma linguagem. Sendo eles: a “*North American Nursing Diagnosis Association*” (NANDA, 2015), que estabelece uma classificação de diagnósticos de enfermagem; a “*Nursing Interventions Classification*” (NIC, 2016), estabelecendo as intervenções de enfermagem; e, a “*Nursing Outcomes Classification*” (NOC, 2016), que trata acerca dos resultados de enfermagem.

Essas etapas têm sido aplicadas para facilitar o diagnóstico, o planejamento, a prescrição de cuidados e a avaliação de enfermagem. Elas operacionalizam todo o processo, o que propõe ao enfermeiro o pensar de forma crítica e reflexiva acerca dos cuidados prestados.

Dessa forma, o PE tem sido encarado pelos profissionais da enfermagem, como sendo um desafio, pois o seu estabelecimento vem sendo retardado pela dificuldade dos profissionais em reconhecer sua importância, pois todo o conhecimento que foi ou vem sendo desenvolvido, não é repassado aos registros de enfermagem, uma vez que os elementos que caracterizam a prática do enfermeiro, como os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, não são documentados (MIRANDA *et al.*, 2013).

Uma das soluções para este problema, primeiramente, seria conhecer as propriedades e modos de utilização do PE, dispor de instrumentos tecnológicos que favoreçam a coleta de dados para fundamentar o cuidado de enfermagem. Logo, a efetivação da SAE tem como papel principal a qualificação do cuidado de enfermagem. Busca o planejar e organizar o PE na atenção à saúde, para articular o trabalho gerencial e assistencial do enfermeiro (BARROS, 2015).



Considerações finais

A SAE é um método cujo objetivo é a organização da assistência prestada pela equipe enfermagem aos usuários das redes de saúde de forma humanizada e ética. Dessa forma, é essencial conhecer a legislação e sua forma de operacionalização, bem como seus objetivos. Portanto, a SAE almeja atender às necessidades das pessoas por meio do cuidado, da resolução de problemas, da melhora da qualidade da assistência e maior autonomia aos profissionais de enfermagem pelo planejamento de suas ações subsidiados pela prática baseada em evidências.

Referências

ALMEIDA, M.A. *et al.* **Processos de Enfermagem na Prática Clínica**. Estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARROS, A.L.B.L. *et al.* **Processo de enfermagem**: guia para a prática. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - COREN-SP, 2015. Disponível em: <<http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/1986**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 13 maio 2018.

_____. **Resolução nº 272/2002**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/re_soluco-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html>. Acesso em: 13 maio 2018.

_____. **Resolução nº 358/2009**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-35820094384.html>>. Acesso em: 13 maio 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2.ed. São Paulo: Atlas; 1999.

HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

MIRANDA, L.C.V *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Um Relato de Experiência. **Revista Enfermagem UFPE (online)**. v. 7, n.1, p. 295-301; 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10233/10829>>. Acesso em: 13 maio 2018.

NANDA, *North American Nursing Diagnosis Association*. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NIC, *Nursing Interventions Classification*. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2016.



NOC, *Nursing Outcomes Classification*. **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2016.